



ACEBRA ATUA PARA QUE A REFORMA TRIBUTÁRIA NÃO PREJUDIQUE O SETOR *Entidade vai apresentar proposta ao Projeto de Lei 3.887/2020.*



Com um grupo de trabalho consistente e atuante, a Associação das Empresas Cerealistas do Brasil (ACEBRA) tem se movimentado para que a proposta de Reforma Tributária do Governo Federal não seja prejudicial ao setor produtivo.

Além de manter contato constante com o relator da comissão especial de Reforma Tributária, Deputado Federal Aguinaldo Ribeiro (PP/PB), a ACEBRA também participa de fóruns específicos, em especial no Ministério da Agricultura, onde há grupos de trabalho voltados para a discussão do tema. Ainda, o Diretor-Executivo da ACEBRA, Roberto Queiroga, esclareceu que a entidade tem trabalhado em conjunto com a Confederação da Agricultura e Pecuária do Brasil (CNA), “para alinhar as pautas conjuntas em prol do produtor rural, a exemplo, da desoneração dos insumos agropecuários”.

Por intermédio dos membros que compõem o grupo de trabalho da Associação, a ACEBRA produziu uma proposta do próprio setor cerealista ao Projeto de Lei da Reforma Tributária (PL 3.887/2020), apresentado em julho pelo ministro da Economia, Paulo Guedes. O principal ponto analisado pela ACEBRA, que demandou maior atenção, foi as preocupações relacionadas às potenciais assimetrias existentes no texto, que merecerão a atenção do relator da comissão. A proposta da ACEBRA será encaminhada ao Deputado Jerônimo Goergen (PP/RS), que submeterá o texto ao referido relator.

A entidade se manterá atuante no assunto e participará de todas as discussões sobre a Reforma Tributária, e, sempre atenta aos temas sensíveis ao setor cerealista, a ACEBRA acompanhará junto ao Governo os trâmites sobre a proposta de Reforma Tributária, bem como também manterá seus associados devidamente informados sobre o andamento dos pleitos apresentados.



CONAB: SAFRA DE GRÃOS NA TEMPORADA 2020/2021 DEVE CRESCER 8%

Um levantamento da Companhia Nacional de Abastecimento (Conab), divulgado na última semana, apontou que a produção nacional de grãos na safra 2020/2021 deve crescer 8%, alcançando 278,7 milhões de toneladas.

De acordo com o estudo, intitulado **Perspectivas para a Agropecuária Safra 2020/21 – Edição Grãos**, soja e milho devem continuar como os protagonistas da produção agrícola nacional, e, na próxima safra, essas culturas devem ter suas áreas de plantio ampliadas, o que se deve à boa rentabilidade desses grãos na safra que se encerra. Para a soja, a previsão é de que a área semeada cresça 3%, e a produção total alcance 133,5 milhões de toneladas. Já para o milho, a estimativa é de que a área plantada tenha um aumento de 7%, e a produção na safra 2020/2021 chegue a 112,9 milhões.